

O DISTRICTO DE AVEIRO



PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS FEIRAS.

Preços: (com estampilha)

Anno, 32540 réis — Semestre, 12770 réis — Trimestre, 935 réis.

Subscrição-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração, rua Direita n.º 24. — Publicações de interesse particular, são pagas — Folha avulsa, 40 réis — Anúncios, 20 réis por linha — Correspondência não franqueada, não sera recebida — Artigos mandados a' redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Preços: (sem estampilha)

Anno, 32000 réis — Semestre, 12500 réis — Trimestre, 800 réis.

NUMERO 181

TERÇA-FEIRA 31 DE MARÇO DE 1863

TERCEIRO ANNO

Em rasão da santidade do dia, não damos jornal na proxima sexta-feira.

Pedimos desculpa aos nossos assinantes

AVEIRO

A reforma da lei do recrutamento é uma das necessidades mais instantes para o paiz cada dia que ella tem de ser applicada é uma prova do quanto ella é vexatoria para os povos, e morosa inconvenientemente para o apuramento dos recrutas.

Esta verdade tantas vezes levada á evidencia na imprensa e no parlamento ainda não calou no animo daquelles a quem estão confiados os destinos da patria.

A presente legislatura vai adiantada; o tempo passa insensivelmente e a reforma da Lei do recrutamento, posta de parte pelo tropel das questões politicas, fica no limbo.

Fatal cegueira! Que reforma mais importante haverá, ou que serviço mais prestante poderá ser offerecido ao paiz que aquelle que regula o mais pesado de todos os tributos — a contribuição de sangue?

Muitas são as medidas que se acham affectas á camara dos deputados para merecerem d'ellos a approvação; não podem todas ser discutidas n'este anno; é forçoso optar pelas mais momentosas e deste modo deve tomar o primeiro logar a lei do recrutamento.

E' preciso modificar uma lei que a pratica de oito annos tem mostrado difficil, senão impossivel, de executar. E' necessario prevenir todos os inconvenientes á que dá azos.

O recrutamento é a arma eleitoral mais poderosa; o eleitor estuda a influencia que lhe parece mais valiosa, e no momento em que seu filho é chamado a pagar o dever de defender os direitos da sua patria e sustentar a ordem e tranquillidade publica faz valer os seus serviços eleitoraes. A pressão sobre os individuos encarregados do apuramento exerce-se e com quanto elles nem todos sejam capazes de torcer a justiça, são pelo menos embaraçados.

D'aqui vem a morosidade com que o processo do recrutamento é executado devida á negligencia forçada dos administradores sempre á mercê da influencia eleitoral.

Para consciencias menos escrupulosas é o recrutamento especulação rendosa. Não poucas ve-

zes solicitadores officiosos de resalvas se apresentam como causa de isenções que só a justiça motivou, illudindo assimos ignorantes que satisfazem facilmente as suas torpes especulações.

As substituições a dinheiro são de grave prejuizo para o governo e não menor para as classes desfavorecidas da fortuna:

Para o governo, porque tolerando o horror que entre nós se manifesta para a vida militar não podera n'um momento critico elevar o exercito, embora tenha os cofres cheios com os productos das substituições a dinheiro.

Para as classes pobres, porque vendem o ultimo metro de terra para se livrarem d'um serviço que lhe podia ser util. Pois não seria melhor que um mancebo de vinte e um annos vá para o exercito onde tem uma escola de ordem, obediencia, e mesmo instrução, antes que trabalhar os mesmos cinco annos para pagar a sua remissão?

Sem duvida que a preferencia que hoje se vê, indica apenas o horror pelas armas e pouca instrução das classes laboriosas, e é estes males que é preciso de prompto remediar.

Estes e numerosos inconvenientes mais a que a actual lei do recrutamento dá lugar, demandam um estudo escrupuloso da parte dos poderes legislativos a fim de lhe applicar remedio energetico.

Chamamos a attenção da camara dos deputados para esta necessidade; merecerão elles do paiz se não deixarem terminar legislatura de 63 sem darem aos seus constituintes esta prova de dedicacão.

A liberdade primeiro proclamada no campo da batalha, e arvorado ali o seu estandarte, veio hoje para o campo da imprensa. Depois da forja, veio a razão. Sobre o imperio das paixões reina a justiça, que, collocada a cima de todos os preconceitos, tem por norma a igualdade. que o jornalismo, a mais santa e sagrada das instituições, sabe defender com imparcialidade; — e contemplando todos os movimentos da sociedade, marca-lhe os seus limites; e já não a deixará sahir dos eixos, em que as leis naturaes affirmam.

Liberdade — quer dizer ordem. Liberdade é harmonia. Liberdade significa justiça.

Liberdade! — é a bandeira que seguimos — a idéa que veneramos, ao lado do grande pensamento que ella encerra.

O templo da liberdade deve ser tão respeitado, como o da religião que seguimos: por que

minha qualidade importante de primeiro galan. O meu papel ninguem m'o furta, (porque ninguem o quer).

Significa esta leria-prologo, meus leitores, que dos meus folhetins já nem Santo Antonio vos livra. Havéis de me aturar, ou por fas, ou por nefas,

Pois ainda que faças dez mil carrancas, Agora desta vez vos salto ás ancas.

Tantos talentos, que Deus me deu, não são para se perder. Grelhar sem fructo não os deixo eu. Bem se me dá que zôa Thucydedes misantropo *virtus ideo tanta quanta in silentio!* Eu o que tenho não o quero só para mim. Esta philosophia de reserva não está no gosto democratico e ostentatorio da epocha. Hoje cada qual dá o que tem, e se ha prodigos e dissipadores é nos bens da cabeça. Virtude feita bicha de buraco não comprehendendo.

Thucydedes era pagão, mas parecia antever alguns egoismos sublimes da igreja christã. Este que se formula em conceito agudo nas pretenções assim o denota. Porém no silencio, na obscuridade só as maroteiras; e creio que é por uma feliz inducção a contrario sensu que a boa igreja dos bandoleiros tão fielmente cumpre esta segunda sentença.

Os meus virtuosos folhetins não se regulam nem por uma nem por outra. Não de afrontar a claridade.

Mas já que eu pucho para aqui os cavallos desenfreados do meu juizo, sempre os quero guiar por algum caminho direito. Quero dizer, que lhe hei de impôr tambem o meu programma. Isto de programmas está sendo ritualidade cosmopolita por todos os generos de trabalhar, e nos lectisterios pagãos d'estas catacumbas mais que em nenhuma parte inevitavel. E' lithurgia sancionada por um velho uso e eu hei de seguir os preceitos da cartilha. Tenho ouvido dizer, e principalmente me

tanto uma como outra nasceram debaixo do mesmo sol — provém do mesmo principio; e Jesus Christo que nos deu uma, mandou que adorassemos a ambas.

A liberdade, filha do Evangelho, não pode existir senão ao lado da moral.

No constante labutar da humanidade, o homem parte d'ella, segue os seus destinos indefinidos. Executado um principio, feita uma reforma, a nossa ambição cresce gradualmente. Esta ambição, este vacuo do coração, é que melhor define o caracter do homem. E o progresso seria uma idéa sem significação, se não desejássemos mais que o caminho traçado por nossos avós. Aplanal-o; dar-lhe maiores limites; estender-lhe sua latitude — é este o empenho que devemos ter sempre em vista. Se o campo das descobertas toma mais terreno, á medida que vamos fugir o tempo, — o espirito humano não segue marcha contrária.

E' assim que nós entendemos o progresso: e não são os crimes e vicios, occultos com veu mysterioso de virtudes, que entram na sua comprehensão; mas sim tudo o que tende a melhorar o estado do homem nos seus elementos, realmente distinctos, e que seguem um simultaneo aperfeiçoamento.

Se a instrução do povo, se a democracia social, são os meios mais adequados para o augmento de nossas propriedades; só a par da liberdade, é que se poderão estender e propagar tão subidos principios para o fim mais nobre, a que podemos attingir.

As reformas, porém, pouco reflectidas, são apenas momentaneas; porque não tem de ordinario senão principios nocivos á sociedade.

O bem estar de uma nação não se mede pelo numero de suas instituições, senão pelas utilidades de cada uma dellas.

Um principio que hoje se nos affigura verdadeiro, é doutrina reprovada amanhã: e é no meio destas continuas revoluções que surge a verdade, e a razão mais segura e clara se nos mostra.

Portugal, este canto do mundo, theatro das façanhas de nossos avós retrocede.

Progrede, mas segundo as circunstancias da epocha.

Não é pelas descobertas

por mares nunca d'antes navegados,

nem tão pouco pelas conquistas e edificação de monumentos como os que ainda hoje se conservam, e fazem a nossa gloria e admiração dos estranhos;

lembra de o ter lido no erotico Ovidio, que quem quer ser amado tambem ama — *ut ameris, ama*. Deve de ser mu to boa verdade, que o diz quem tem provada experiencia no tracto amoroso; mas eu havia de apostar as minhas olaias com as respectivas cigarras d'amachreote a berrar em cima em como este conceito tem muito restricta applicação. No dominio dos amores de contrabando, não tenho remedio senão crer que assim seja; porém cá nas profanas evoluções d'este mundo serio, as cousas passam se por mu ito differente theór.

Nunca ninguem viu andar nas palmas e nos palmitos senão quem mais odeia o mundo.

E' uma observação muito minha e muito particular por onde quero provar as patifarias terrestres.

Ellas mo-tram-se por muitos e mais variados modos, mas eu principalmente quiz especificar as por este, porque tudo enfim aqui vem dar, e eu tenho n'esta parte umas contas a saldar com o mundo.

No meu tempo fui muito amigo dos homens. Queria-lhes tanto! Berrei, tornei a berrar, estalfei-me por l'ho fazer sentir, e a paga que me deram foram quatro pontapés! quatro pontapés! que me entendam é preciso, Moraes, que não physicos. D'este positivismo dos segundos inda nenhum bilre se gaba. Fui eu pois muito affectuoso e dedicado amigo dos homens; tinha até já minhas idéas de me fazer patrão do povo... e escorraçaram-me! despresaram-me! mas eu vingou-me.

Os meus folhetins são pois uma vingança! vingança tremenda, em que se ha de achar toda a especie humana; em que me heide delectar de a haver dançar diante do mim em toda a ostentação das suas perfidias. Heide me regalar de ver soffrer nesta polé, quantos marotos houver, tanto na ordem moral como na intellectual. Ha de ser cousa nunca vista!

Muitos e bons exemplos ha de mininos fo-

mas sim desenvolvendo os nossos elementos de progresso e civilização. Este é que é o verdadeiro progresso. Creiamos n'elle. Julgamos que as grandes verdades do philosopho do centro da civilização não são atopias, mas consequencias exactas e verdadeiras, tiradas da historia da humanidade.

Tudo caminha — marcha tudo; e o nosso povo não é dos menos adiantados e felizes; e quando não seja na pratica, é-o pelo menos na comprehensão das theorias mais sublimes.

Portanto não ha que desanimar no meio de todas as vantagens que nos dá a gosar o céu puro que nos cobre, e o fertil terreno que pisamos.

E' costume desdenhar sempre de tudo que temos diante de nossos olhos, e invejar a posição e a sorte de quem nos rodeia. Este é o caracter de nossa natureza, e que mais nella predomina.

Recordam-se os tempos passados, e com saudades pelo que lá va, deseja-se o futuro, ornando-o com todas as flores de nossa imaginação, descontente com o presente.

A vida é assim.

Consumo-se o tempo; e vae-se esmorecendo a luz da existencia, que passa como a nuvem impellida pelo norte; e quando as esperanças já não restam, são as recordações do passado, que as vem substituir.

A *Liberdade* de 26 do corrente publicou uma carta de Turin dirigida ao sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, nomeando-o socio d'aquella academia.

Aproveitamos o ensejo para testemunhar o jubilo que sentimos vindo devidamente apreciadas as qualidades deste professor da faculdade de medicina de Coimbra.

O sr. Costa Simões reúne a uma instrução vastissima um excellento coração, e uma alma sempre para todos os que tem a felicidade de tratar com elle.

Na regencia da sua cadeira dirige o ensino com o maximo aproveitamento, dispensando a seus discipulos a a mais cordal affabilidade, sempre igual para todos.

Este exemplo um pouco raro na faculdade de medicina, onde as idéas da epocha não tem ainda substituído as praticas absoletas graças ao sr. dr. Costa Simões a estima geral.

S. s.ª é a perola dos lentes de medicina.

Digne-se o sr. Costa Simões receber estas expressões singellas, mas sinceras, em testemunho da estima e admiração que sempre lhe tributamos.

FOLHETIM

REVISTA DE COIMBRA

23 de março de 1863

Audaces fortuna juvat, sentença o epico de Mantua, e romancesia tão feliz apothegma o nosso vulgar adagio «quem não arriscou, nem perdou, nem ganhou». E este sobre-conceito subtil, picaute epigramma jogado á irresolução dos tibios, a que perigos acobardam.

A audacia diz, quem mais que insinuar-nol-o pôde impôr, Victor Hugo, é um *fiat lux*. A este grito indomavel, sobrepõem-se montes para escalar o Olympo, e ameaçam-as as potestades divinas com os prodigos architectonicos de Babel, arrebata-se aos ceos a flamma da idéa; e cahese, já fulminado, já confundido e inintelligivel, já dilacerado e torturado do abutre, mas sobrevive-se a estes acontecimentos assombrosos, mas sobrenada-se á tona das tradições gloriosas da humanidade!

Que me importa a mim, que ainda um dia as velhas tradiconaes (que sempre as ha de haver) sentadas ao lar patriarcal, gozando e saboreando no rugir da tempestade hiberina que agita extra-muros os ramos nãs das carvalheiras, desannovellem a assombrosos netos os horrores de uma nova apothese de tormentos d'um folhetinista precipitado ao horripilante pontapé de Jupiter? Que me importa que nas lendas tetricas das avós entrem as provações d'um novo Promotheu debatendo-se nas torturas d'uma exhumacão cruel e refractaria... de folhetins, com tanto que eu gosa a transplantação do meu nome?

Futuro! Futuro! theatro esplendido das minhas esperanças, entro nelle com o folhetim! E não é por espectador ocioso, que antes sim, na

lhetinistas a quem dá na bolla dizer bem de tudo. Para realçar; para dar relevo e luz a essas bellezas pelo contraste vou dizer mal de tudo!

Tal é pois na maior generalidade o meu programma, e de todo se substancia dizendo por outra, que vou ser folhetinista Pyrrho: E' lembrança nova. Neste genero não sei de ensaios. Navego por tanto em irar immenso, sem bussula, por entre *syrtes arenosas e ondas feias*, por meio de tempestades e desabrimentos!

Para me manter nesta rigorosa situação era mister calçar cothurno philosophico. E' a idéa que a todos occorre; que na escola de Pyrrho só muita subtiliza especulativa se alista. Mas eu modifico a escola transplantando-a, ou enxertando-a cá neste genero de litteratura. Serei Pyrrho, não renuncio a essa gloriola, que há rasões tenho para isso, mas tanta não ha de ser a minha *pyrrhosse* que dê um *perice systematica* do escholargrego, a eterna contradicção negativa indefinivel do teimoso philosopho. Tinha por vergonha nossa não sei se diga bom exemplo nas praxes constitucionaes dos nossos parlamentos, mas não quero fazer tão odiosa a philosophia do meu folhetim. Ha de moderar-lhe o rigor a justiça da applicação.

Ha sobre todas as miserias Moraes da actualidade um principio reinante de corrupção que deve de chamar muito os cuidados disciplinares do meu rispido acote.

E' a *hypocrisia*, é a deterioração de todos os sentimentos humanos, que o grande Heretico diz: «vive com todos e com tudo, e accontoda-se a qualquer grau de cultura social. E', como nullo representa ainda o mesmo sabio, o chiaro pôdre e dormiente que impregna a atmosfera de miasmas mortiferos, e que salteia o homem no meio de paisagens ridentes; é o reptil que se arrasta por entre as flores, e morde a victima desculpada.»

(COMMUNICADO)

Ao sr. governador civil contra a reprehensível acção do sr. João Ribeiro.

Vamos agora desembrulhar o que motivou ao santíssimo João Ribeiro a accusação revoltante, que fez em Aveiro.

Um dos respeitáveis cavalheiros do concelho d'Agueda, sendo convidado para assistir á installação da commissão para promover uma subscrição para o monumento do sempre chorado João Estevão, disse a um paracho, que se devia dar todo o apoio ao ex.^{mo} sr. administrador: um espiao do sr. João Ribeiro, pescando isto, foi logo metter-lho nos ouvidos: o sr. João Ribeiro sentiu-se logo accommetido por uma grave alisson, e tractou de dar desafogo a tão violenta inquietação, indo a Aveiro atropellar a verdade, e postergar a justiça. Aquillo foi sufficiente para lhe revolucionar todos os seus maus humores, de tal modo, que o antipathico o não faria melhor.

Isto tinhamos nós previsto, porque, avessados a conhecer as suas ruins manhas, tarde ou cedo havia d'acabar de denegrir o seu character vingativo, e desleal. Vejam quão desmarcado é o despotismo do sr. João Ribeiro!! Para dar pasto ás suas abjectas paixões, não duvida comprometter-se, mentindo vergonhosamente.

E' desastre fatal de todos os despotas—brandirem sempre as armas do odio e do rancor contra os virtuosos e bons pelo simples motivo de elles abominarem os excessos intoleráveis, e adherirem á causa da liberdade e patriotismo.

O deus Yulcano do sr. João Ribeiro, não cessando de latormentar os ouvidos com as suas exigencias desrazoadas, conseguiu obter de s. s.^{as} todas as tropellias, que tem feito, e a approvação para fazer um requerimento, para dar força á sua iniqua pretensão.

Além do que houve, e que já narramos n'um dos precedentes artigos, tiveram os miseráveis assalariados o arrojo inandito de engajarem algumas assignaturas, enganando as pessoas, que a isso se aprestaram; porque lhes diziam que era um titulo. Esse documento parvo e alvar, que o idolo do sr. João Ribeiro fez, não pôde ter nenhum valor legal; porque ia assignado por homens, que não tinham conhecimento algum do seu objecto principal, por se negarem a lê-lo os galopins, que andavam de porta em porta.

Se não fosse o engano e a violencia, difficilmente alcançariam uma unica assignatura. E tanto isto é fora de toda a duvida, que sabemos positivamente, que alguns d'esses já se foram desdizer, allegando que os tinham enganado; por que, se não fossem esses meios vis, de que se tinham servido os agentes do oraculo do sr. João Ribeiro, não escreviam o seu nome n'um papel, que tinha por fim assasinar a verdade e a justiça. Mas que digo!!!... Esse documento tão nullo, como nullo é o auctor a respeito da verdade, que forjou, devia necessariamente ir vazio de signatarios; porque quasi todos são analfabetos na Castanheira: não é, porém, assim; porque o postigo *Authico* e a sua gente são homens das arabias. Dois dos do seu conventiculo bacchical não davam mãos a medir; quantos podiam illudir, ou violentar, viam logo, logo estampados os nomes no tal insignificante papelucho, por obra e graça dos traços admiráveis, que saliam das pennas d'esses finissimos campeões da mentira, que para agradarem ao heroe das alicantinas e refinado machiavellismo—não duvidam enforçar a verdade, e injuriar a dignidade, que nunca n'elle morou.

Esta falsificação que no mundo social se quer insinuar, se não legitimar com o cunho d'uma importação forasteira sob o titulo de *francesismo* é que ha de alimentar a crucificação critica do meu folhetim.

Em nome dos brios expansivos da nossa patria e em desaggravo d'uma suprema offensa ao santo principio da verdade e da sinceridade, eu hei de chamar para esta parte a minha solicitude fugigadora, por que enfim hoje em dia a vida publica alimenta-se d'esta mesma lucta. Os debates intermináveis até ao fastio sobre a reacção é exactamente a applicação do chicote da liberdade á hypocrisia.

Accende-se a guerra, por que, quando a mão robusta lhês rasga o manto de religiosidade de que se cubriu, rindo impiamente, diz o mestre liberal da geração nova, brada contra a calumnia e nestes brados da mansidão clerical nestes desabafos d'uma colera irreprimevel vae a afeverentação do combate! Mas deixal-os bradar, extorcer-se no desespero das suas imprudencias que já não nos comen. As beatificas explosões da hypocrisia irritada já não tem valor. Podem berrar e tornar a berrar que por mais que se cancem, não são capazes de convencer o espirito sagaz e liberal da geração nascente. Essas contrafacções do sentimento, maculado pela direcção interesseira, já não enganam; é creio que o partido sacerdotal bem pôde remar para outro lado, que por aqui já não vae o gato ás fillozes.

Esta feição predominante da actividade social, feição assumida no incremento das pretensões romanas pela via falsa da hypocrisia, tem a honra de ser particularisada como objecto das minhas philosophias *pirronicas*; por que enfim é a que tem tido a habilidade de cariar mais as minhas sympathias! Ha muitas outras cousas, tudo digno da minha attenção, mas isso virá como fór tendo lugar; porém para a questão da moeda

Se as osholas são creadas para a instrução do maior numero d'alumnos possiveis n'uma freguezia, ou em qualquer outro sitio, não pode ir de maneira nenhuma a da freguezia da Castanheira do Vouga para o lugar da Castanheira; por que isso era fatal-a.

E' impossivel que haja auctoridade, que a queira passar para um lugar de 40 fogos, sem ali poder aproveitar senão a 7 ou 8 alumnos, por não ser possivel ir nenhum dos outros lugares, por causa da muita distancia, tirando-a a lugares com mais de 120 fogos, que dão 30 alumnos: quando ella collocada definitivamente onde ainda se acha está ao alcance não só da Castanheira, mas também dos outros lugares. Ora, sendo util a todos os lugares nas Maçadas, para que não de os discolos esforçarem-se, para a passarem para um ponto isolado, um ponto, que fica, fora da possibilidade das ereanças dos outros lugares irem lá, convindo, por isso, só a esse ponto?!!

Isto é um egoismo e uma philancia tão intoleraveis, como intoleraveis são os tartufos, que querem ver por fás ou por nefas realizada tão inadmissivel exigencia.

E é a mola real de tudo isto o sr. João Ribeiro! Não admira que seja d'uma natureza tão excepcional; porque, sabendo, como sabe, que a opinião publica illustrada e justiceira tem ultimamente engrossado tanto contra sua s. s.^{as}, que o tem esmagado sob o peso dos seus flagícios, desmascarados pela imprensa; não cessa de proseguir na vereda tortuosa da negra vingança, e em vez de se emendar—requinta a sua atrocidade, que apresenta uma vista tal, que não deixa de mover a maior execração e horror!!!

Haja vista ás hediondas trampolinas, a que se soccorreu por occasião da commissão reenseadora, para engrandecer o seu nome odioso e baixo.

E quer ser ainda administrador quem fez fugir para o ostracismo a liberdade, e quem degradou a lei, para enredar o concelho d'Agueda, para fins, que todos sabem.

Justiça, sr. governador civil e commissario! É preciso que v.^{as} ex.^{as} não—deixem encarcerar a verdade.

Themistocles.

TRIBUNAES

Supremo tribunal de justiça

Sessão de 17 de março

Distribuição

10:195—Recorrente a F. N., recorrido Luiz Nunes de Sampaio; relator Ferrão.

10:199—Recorrente Antonio Machado de Oliveira, recorridos José Custodio de Oliveira Henriques e mulher; relator visconde de Portocarrero.

Julgamentos

9:505—Recorrentes José Pinto de Gouvea Ferreira e outros, recorrida a misericordia de Celorico da Beira; não se tomou conhecimento do recurso.

9:733—Recorrente Antonio Belleza de Andrade, recorridos os herdeiros de Manoel da Silva Balthazar; concedida em parte.

10:055—Recorrente D. Thereza de Jesus Medina e Quadros e filhos, recorridos D. Vicencia Rita Rangel e filhos; julgou-se deserto o recurso.

5:568—Recorrente o M. P., recorrido o conde do Bolião, negou-se a revista.

falsa da religião belfurineira, nunca ha de faltar entrada e espaço.

Mas eu não devo dilatar mais o programma; pelo contrario deixal-o nesta generalidade e neste vazio de forma que possa comportar tudo. Hoje até se Deus fór servido ha de consentir o dizer bem. Cabe nelle sem sophisma, por que um claro é tão indispensavel para o effeito do escuro como este para o real e d'aquelle.

Tenho hoje gosto até em começar por estas clarezas do quadro por que enfim entre tantos lelices não se pôde respirar senão alegria. A fecundidade d'esta vigosa primavera que se annuncia nos canticos festivos dos passarinhos, *prazeres do campo*, respondem não menos generosos echos da criação intellectual; e venos por uma maravilha de coincidência, casada a estuição em que tudo resuscitou com egualmente pomareira estação litteraria, em que rebentam fructos e promessas esplendidas.

Esta nossa Universidade, eterno coito da inaccção, raro lisongeia a expectativa publica, pendente sempre do centro litterario do paiz, pretendido enporio da sciencia patria, com trabalhos litterarios dignos de menção. Se a academia, a filha do trabalho e da applicação não se resolve nos fructos do seu estudo; das elevadas regiões cathedraes não descem elles a fertilizar (ao menos como estrume) o solo nacional da litteratura.

Correm annunciios de trabalhos litterarios, mas não são d'onde elles se deveram esperar, não das suberbas balofas e sandias dos sabichões do Mondego, mas da infatigabilidade dos discipulos.

Vcio-me á mão in florado de justas esperanças o prospecto d'um poema de Anthero do Quental sob o titulo de *Beatrice*, e é com o mais sincero regosijo que eu saudo esta estreita do talentoso academico! E' uma consolação ineffavel o registrar triumphos do talento juvenil; mas este

Para a sessão de 14 de abril

9:598—Recorrente Francisco de Sousa Araujo, recorrida a santa casa da misericordia de Coimbra; relator visconde de Portocarrero.

9:602—Recorrentes Emilia Maria e sua irmã, recorridos Candido Augusto Rodrigues e outros; relator visconde da Lagoa.

9:493—Recorrente Jeronymo Joaquim Bartholomeo d'Araujo, recorrida D. Mariana Joaquina Rebello, e outros; relator visconde da Lagoa.

8:952—Recorrentes Fructoso Ferreira Matreca e outros, recorrido reitor do seminario episcopal de Coimbra; relator Sequeira Pinto.

9:601—Recorrente Maria do Carmo Rodrigues, recorrido Antonio Esteves Mello; relator Sequeira Pinto.

9:578—Recorrente Maria Carlota de Bragança, recorrido Jacinto de Brito Pereira de Rezendes; relator visconde de Portocarrero.

10:159—Recorrente Florinda d'Oliveira Fernandes, recorrido Manoel José Gonçalves Machado; relator visconde de Lagoa.

RELAÇÃO DO PORTO

Autos destruidos na sessão de 26 de março

Appellações civis

Felgueiras—Joaquim Gomes Monteiro e mulher, contra José Antonio Gomes Monteiro; juiz Casado, escrivão Cabral.

Vimiozo—João de Napoles, contra Domingos Manoel d'Oliveira e mulher; juiz Castro, escrivão Sarmento.

Anadia—Joaquim Baptista de Guimarães, contra o dr. Antonio José de Sampaio e mulher; juiz Pitta, e por impedimento Cerqueira, escrivão Silva Pereira.

Fafe—D. Joanna Rita de Sousa Guedes d'Aguilar, contra Antonio de Sousa e mulher; juiz Barbosa, escrivão Albuquerque.

Oliveira do Hospital—Maria Emilia e sua sobrinha, contra José Dias, mulher e outros; juiz Pinto, escrivão Cabral.

Moimenta da Beira—Antonio da Costa e mulher, contra Manoel Joaquim da Costa e mulher; juiz Abruchos escrivão Sarmento.

Braga—José Luiz Ferreira e mulher, contra José Gomes Ferreira, mulher, e outros; juiz Lopes, escrivão Silva Pereira.

Aggravos

Resende—D. Helena Augusta Cardoso e outro, contra D. Guilhermina Julia e marido; juiz Aguilár, escrivão Cabral.

Amarante—Antonio Pinheiro dos Santos, contra Maria Joaquina, viuva; juiz Seabra escrivão Sarmento.

Guarda—O M. P., contra o juiz de direito; juiz Lima, escrivão Silva Pereira.

Amarante—Antonio Pinheiro dos Santos e outros, contra Maria Joaquina, viuva; juiz Sarmento, escrivão Albuquerque.

Fafe—Clara da Silva contra o M. P. e outro; juiz Cerqueira, escrivão Cabral.

Felgueiras—O red.^o Francisco Joaquim Cardoso, contra Joaquim Antonio Vieira; juiz Sousa, escrivão Sarmento.

Louzada—D. Clara Candida Leite Ribeiro e marido, contra D. Engracia Clara da Silva Pitta Malheiro e marido; juiz Casado, escrivão Silva Pereira.

EXTERIOR

Dos jornaes recebidos hontem extractamos o seguinte: —Pariz, 20 de março. Diz a «Correspon-

se o fór, como nos promettem os bons dots do auctor, deve de ser duplo por que é também a vingança e castigo d'uma Universidade que é mãe desnaturada para seus filhos mais illustres...

A esta boa nova que é só de bem fundada expectativa temos a accrescentar outras já positivas e certas.

A *Providencia* do senhor Augusto Sarmento e *Martyrios obscuros* do senhor Julio Manso, romances que viram a luz ultimamente, são os nimos d'esta Flora generosa da intelligencia com cuja consignação e recommendação nos praz regalar a curiosidade publica.

O primeiro, que se louva a si na reputação meia formada de seu auctor, nesta anticipação do juizo publico, facil em confiar n'um talento que lhe é quasi familiar, não carece de que se lhe forme a aura que o derrame e generalise.

O segundo porém que é de auctor menos conhecido recreia-nos particularmente dizer d'elle, por que o publico não se priva, ignorando-a, d'uma leitura aprazivel.

Os *Martyrios obscuros* tem a doce fortuna de seduzir logo pelo titulo! E' sympathico como o soffrimento!

Martyrios obscuros são o epithaphio d'um tumulo, retabulo das evoluções do river, rotulo do coração, argumento e a synthese da existencia. *Martyrios* são a estrada por onde se escóam os annos; *obscuros* todos os espirinhos que a semeiam, estes que a coalham hervadas de todas as feições do tormento incommunicavel.

Espiritos inquietos no avido interesse das afeições poderão entrar precipitados neste porto, colher indistinctas as flores; mas eu sinto prazer em parar á porta delle ante a expressão synthetica d'essas agonias que por lá vão, quero admirar toda a philosophia d'esta simplicidade, quero delectar-me ante a inscripção d'esta fachada, que é o emblema da vida, quando muito, logogripho

dencia de Pestanha, que por despachos de Vienna e de Berlin se annuncia que Langiewitz fóra completamente derrotado, obtendo a sua salvagão na fugaz; e que igual sorte coubera aos seus partidarios, dispersando se todas as forças sublevadas.

—Idem, 21.—Langiewitz, conforme despachos da Russia, conseguiu internar-se na Austria.

—Cracovia, 20.—Despachos desta cidade confirmam também a derrota de Langiewitz, que travára uma batalha com os russos, achando-se estes em força de 8:000 homens.

—Marcella, 20.—Dizem de Athenas que Hagdi-Potros, ex ajudante de campo do rei Othon, fóra preso com outros officiaes.

—Napoles, 20.—Varios grupos percorreram hontem a rua de Toledo, dando vivas a S. M. el-rei Victor Manuel, a Garibaldi, e á Polonia. A presença de tropas fez dispersar immediatamente estes grupos.

—Pariz, 19.—Diz o «Clamor Publico», que a revolta da Polonia continua assumindo do dia para dia o maior desenvolvimento possivel.

Os revoltosos occuparam l'inosk commettendo bastantes atrocidades. Dub-nk está em Cuelm.

A nobreza de Varsovia continua pedindo a demissão dos cargos que exerce. —Turin, 19.—O «Diritto» diz ser falso o boato de Garibaldi tem peorado.

—Cracovia, 19.—De novo se diz que os membros da municipalidade de Varsovia pediram as suas dimisões, bem como o conde Stazurke, marechal da nobreza.

O governador geral Nazimoff mandou prender 300 proprietarios, facto esta que causou indignação geral. Está-se redigindo uma exposição nacional contra o general, por esta e muitas outras atrocidades.

Na Lithuania todos os empregados independentes pediram as suas demisões.

—Varsovia, 19.—Em resultado de um conselho de guerra, o grão-duque renunciou ao projecto de ir ao campo de batalha.

—Londres, 19.—O congresso de Kentucky pronunciou-se pela convocação de uma convenção nacional.

Em Spresigville tem havido combates rebeldes. Trez regimentos federaes foram feitos prisioneiros.

Toda a artilheria e cavallaria teve de fugir. Um grande meeting votou contra a mediação.

O partido democratico do congresso pronuncia-se também pela continuação da guerra.

Os federaes bombardearam o forte Macallister sem resultado algum.

—Pariz, 19.—Hoje muitos estudantes dirigiram-se ao senado, onde actualmente se discute a questão da Polonia, e fizeram uma manifestação a favor dos polacos.

A policia dispersou os na occasião em que chegavam á praça do theatro do Odeon.

O publico não se associou aos vivas que elles davam nas ruas por onde constantemente passavam.

—Turin, 18.—Na sexta-feira será discutida na camara a questão da Polonia.

—Varsovia, 18.—Nem a guarda imperial cahiu em emboscada, nem tão pouco houve movimento revolucionario nas provincias occidentaes.

—Cracovia, 18.—Os russos saquearam Michutowice e foram executados alguns individuos em Gebertow e Gorke.

do existir. O titulo não é objecto indifferente nos livros. A felicidade da eleição d'elle denuncia a boa comprehensão d'um plano. Neste descobrimos o romance em toda a genuinidade do sentimento, o romance do coração, o romance das effecções, o romance como muita gente o quer e só o admite.

Tenho pesar em me faller o espaço; que havia de fazer algumas reflexões sobre particularidades d'este livro e destacar-lhe as bellezas bem como algumas originalidades, neste tempo de socialismo *Pridhonico* já coisa rara.

Desde que as subtilidades d'este sophista poderam insinuar a crenga de que a *propriedade* é um roubo, fugiram os escrúpulos de assimilar os pensamentos extranhos, os conceitos, e tudo que pilhar se pôde.

Verdade seja que ha quem acredite no *quod veteres factilabant, sic faciunt novi* como paraphrase do *quod non super terram*; mas eu creio que o existir é uma successiva criação, creio que a vida se não protrah se não sob a actividade d'um laboratorio de permanentes e continuadas modificações, ligo-me sem hesitação á sentença do bom Seneca *multum egerunt, qui ante nos fuerunt, sed non peregerunt*.

Concluo annunciando a reincidencia d'um grande acontecimento nas provincias litterarias.

Acha-se já á venda nesta cidade a segunda edição do celebrado poema *D. Jayme* com o retrato do seu sympathico auctor e com 5 cartas do mesmo aos srs. Teixeira de Vasconcellos e J. F. de Castilho.

No numero seguinte havemos de ter o prazer de fallar d'espago neste objecto; e em outras cousas que já aqui não cabem.

Até depois, amigos leitores.

Um negociante inglez ficou gravemente ferido.

A commissão secreta de Varsovia publicou uma proclamação na qual abdica os seus poderes no dictador.

— Breslau, 18. — Trez mil revoltosos derrotaram um corpo russo nas vizinhanças de Londack.

Os russos retiraram para a pequena cidade de Londack.

Duzentos revoltosos entraram em Tornograd a proclamar ali o governo provisório.

— Londres, 18. — Celebram-se muitos meetings a favor da Polonia.

— Marselha, 18. — O arcebispo de Corfu e muitos habitantes da nova cidade protestaram em uma exposição contra os actos do governo da Gran-Bretanha.

Pariz, 18. — Diz a «Patrie» que augmenta a insubordinação no exercito russo.

A discussão da questão polaca no senado prende todas as atenções, apesar de haver em Pariz menos entusiasmo pelos polacos do que em Londres.

O governo quer evitar quaesquer compromissos, pelo menos em quanto se não decidir a questão mexicana.

— Pariz, 20. — Houve algumas manifestações a favor da Polonia.

A Russia prometeu fazer concessões.

— Cracovia, 20. — Corre o boato de que o governo austriaco mandou tropas para a Gallitzia.

— Pariz, 18. — Continuou no senado a discussão da questão polaca. Larochejachelin apoiou a proposta de que se passasse á ordem do dia.

O príncipe Napoleão combate esta opinião. Sua alteza menciona as providencias barbaras da Russia, que foram causa da revolta da Polonia. Disse que a Russia tratou de indispor a França e a Inglaterra a fim de se aproveitar, no Oriente, da lucta das duas grandes potencias. Declarou que muito o satisfazia o procedimento da Austria, e que neste momento se não podia aconselhar á Polonia que se resignasse.

«O imperador, accrescentou sua alteza, está na força da vida, e deve por isso proceder com energia, mesmo porque lhe não são favoraveis as circumstancias.»

— Pariz, 19. — O senado adoptou passar á ordem do dia, na discussão da questão polaca, por 113 votos contra 17.

— Pariz, 22 de março. Diz a «Correspondencia de Hespanha», que o «Moniteur» publica uma carta dirigida pelo imperador ao sr. Billault na qual o felicita por ter interpretado tão bem e tão eloquentemente a sua politica na questão da Polonia.

E' inexacta a noticia de que foi mandado para o Mexico um reforço de 12:000 homens.

— Berlin, 22. — É falso o boato de que uma columna russa atravessou o territorio prussiano.

— Cracovia, 22. — O general polaco Langiewicz está preso na cidadella. Diz o «Czar» que a derrota d'este chefe tem uma significação meramente local.

Na Polonia continua a luta pela independencia.

— Londres, 22. — Das noticias de New-York não consta ter occorrido acontecimento algum importante.

GRECIA

Diz «La Patrie», que os periodicos gregos publicam uma mensagem de muitos habitantes de Corfu, e entre elles o arcebispo desta cidade, protestam contra os actos das auctoridades inglezas.

Termina esta mensagem pelas seguintes linhas:

«Se o lord commissario segue, em tudo quanto faz, as instrucções do seu governo, então dá-se o facto horrivel de que o governo inglez, na occasião em que proclama perante a Europa a realisação dos nossos votos nacionaes, nega esta mesma asserção pelo facto de evitar todas as demonstrações legittimas e pacificas dos nossos sentimentos, privando-nos do direito de as manifestar livremente em virtude da decisão proclamada do alto do throno de sua magestade a rainha da Gran-Bretanha.»

PRUSSIA

Lêmos no mesmo jornal: «Sem embargo dos esforços empregados pelo governo prussiano para reduzir a proporções insignificantes a viagem do príncipe de Rons a Berlin, dizem as correspondencias desta cidade que a presença deste diplomata nas circumstancias actuaes produziu ali grande impressão.

O governo prussiano deu ordens severas, por occasião dos festejos nacionaes que se effectuaram em Berlin, a fim de que se não fizesse allusão alguma offensiva para a França.

Do mesmo jornal: «Consta nos das noticias militares da Polonia, que Langiewicz estabeleceu o seu quartel general junto a Dzialozycze.

No dia 17 os revoltosos entraram em Tornograd e estabeleceram ali um governo provisório.

No governo de Lublin acha se já organizada a insurreição. No exercito russo é grandissima a insubordinação. Os soldados recusam se a cumprir as ordens dos seus officiaes, contra os quaes voltam as armas, sobretudo se se pretende evitar que elles commettam quaesquer excessos.

Um official que se oppoz ao saque de uma

casa em Cozenstochau foi assassinado pela sua propria companhia.

Dizem as correspondencias de Berlin que o governo mandou proceder a um inquerito para se determinar o numero dos voluntarios da provincia de Posem que foram para a Polonia.

A Polonia está fazendo a lista d'elles, e emprega todos os meios para que esta seja tão completa quanto possível.

Os diversos estabelecimentos de instrucção foram convidados para darem os nomes dos mancosos que têm desaparecido.

O numero dos revoltosos presos em territorio prussiano, depois do combate de Micozowice, é de oitenta e um ao todo, entrando n'este numero os feridos.

Quarenta e nove d'elles são prussianos, vinte e oito polacos, tres austriacos da Gallitzia e um emigrado de Londres.

Entre elles figuram treze discipulos dos gymnasios, mais cinco outros, doze aprendizes e dez operarios e criados. (La Patrie.)

Lê-se o seguinte em uma correspondencia de Cracovia:

«O dictador Langiewicz sahio de Goszeza no dia 11 de março, e passou em Sosnowice, a trez kilometros de Miechow.

Não consta por ora que os russos atacassem este chefe, que vai aproveitando o tempo em exercitar as suas tropas.

A guarnição russa de Miechow conta 2:000 homens de infantaria, meio esquadrão de dragões, 100 cossacos, e 2 peças d'artilheria.

Augmentam todos os dias os destacamentos de revoltosos no palatinado de Kalisk.

Acontece o mesmo aos que estacionam perto da linha do caminho de ferro de Varsovia a Bronberg e de Varsovia a Vienna.

O corpo russo commandado pelo general Rzewski, que avançava de Volhynia para Lublin, foi obrigado a retroceder em consequencia da revolta que rebentou na Volhynia.»

ESTADOS PONTIFICIOS

O papa expressou-se do seguinte modo na sua allocução a respeito da Polonia:

«As deploraveis condições da Polonia têm despertado no mais subido grau a solicitude pontificia de que nos havemos sempre animado para com este reino catholico. E assim, entre outras cousas, julgámos dever prover ao preenchimento d'alguns bi-pados polacos. Nomeámos varios b pos para que busquem, de accordo com os seus collegas, o bem da igreja, e a fim de que se não poupem a trabalho e a estada para firmarem para sempre a religião n'este reino, e afastar os males que affligem a igreja catholica polaca.» (La Patrie.)

FRANÇA

As manifestações a favor da Polonia multiplicam-se. Já fallámos da organização de uma reunião em Madrid, e agora temos que fallar de outra convocada em Bruxellas. Depois de alguns discursos tratou a assembléa de nomear uma commissão para obter uma subscrição pecuniaria. O sr. Hymans, membro da esquerda ministerial, e o sr. Dumortier, fogoso orador da opposição catholica, encontraram-se n'este terreno commum, e aceitaram o mandato.

Está convocada uma segunda reunião.

A telegraphia menciona a manifestação polaca do cantão de Saint Gall, na qual a «Helvetia», grande associação radical, representou o primeiro papel. A «Helvetia» não se limita a esta manifestação separada. A commissão central redigiu uma mensagem que acaba de ser remetteda a todas as secções para regular e dar uniformidade ás demonstrações. (La Patrie.)

ITALIA

As noticias de Napoles são de pouco interesse, e apenas mencionam uma manifestação a favor da Polonia.

Esta manifestação não deu em resultado conflicto algum. (La Patrie.)

SUECIA

Diz «La Patrie», que a dieta sueca se occupará, em sessão de 19 do corrente, de uma proposta favoravel á Polonia, e que lhe foi apresentada por dois dos seus membros.

O ministro dos negocios estrangeiros pediu se deixasse toda a energia ao governo.

A proposta foi enviada á commissão da dieta.

As cartas particulares recebidas em Pariz no dia 19 não continham novidades acerca dos movimentos militares dos polacos. Sabe-se tão somente que a sua linha cobre toda a zona de territorio a leste de Miechow e se estende inclinándose para o norte até Jerdzejow; as suas avançadas estão á vista das tropas russas e até de parte a parte se tem disparado alguns tiros. Tudo parece indicar um projecto do general polaco de apresentar grande batalha ás tropas moscovitas, encerradas agora no angulo montanhoso de que Cracovia fórma o vertice. Uma victoria ganha pelos polacos arrojaria todo aquelle corpo d'exercito russo para o territorio gallitziano, cuja população tem poucas sympathias pelas tropas imperiaes.

Ao cabo de tudo, para a insurreição polaca é sem duvida necessario vencer, mas é muito mais necessario sustentar; mantenha-se ella e persista, e chegará certamente a um momento em que não seja possível já á politica esquivar se ás

reclamações de um povo opprimido refugiando-se em «estereis ordens do dia.»

As manifestações em favor da Polonia multiplicam-se; menciona se agora um *meeting* em Bruxellas. Depois de uma serie de discursos em que a questão polaca foi considerada e tratada quasi exclusivamente sob o aspecto democratico, a assembléa occupou-se da eleição de um *comité* que ficasse encarregado de organizar uma subscrição; mr. Hymans, membro da esquerda ministerial, e mr. Dumortier, o fogoso orador da opposição catholica, encontraram-se neste campo commum e aceitaram o mandato.

Houve tambem outra manifestação polaca no cantão de Saint-Gall (Suissa), na qual a «Helvetia», a grande associação radical, figurou principalmente, e não se limitou a esta manifestação avulsa, a commissão central redigiu uma exposição que acaba de ser enviada a todas as secções da mesma sociedade no intento de regularisar e universalisar as demonstrações no mesmo sentido.

Uma causa que encontra assim echos por toda a parte e que se impõe á sympathia de todos os partidos é uma causa justa; não é mais do que negocio de tempo; victorio-a perante a consciencia publica, chegar lhe ha o seu dia perante a diplomacia, e nos campos de batalha.

(Revolução de Setembro)

NOTICIARIO

Monumento a José Estevão. — Abaixo publicamos a carta de alguns subditos portuguezes residentes no Pará, a que no ultimo numero alludimos — o *Journal do Commercio*.

«Sr. redactor. — Conheciamos José Estevão, sabiamos quanto elle valia, e por isso chorámos sinceramente a sua morte.

O grande e inspirado orador não era somente uma gloria para Portugal, nação uberri-ma de bons engenhos; era uma gloria universal.

O espaço comprehendido entre as fronteiras do reino, era a rea acanhadissima para os vãos rasgados daquelle genio, que não achava limites senão no extremo dos horizontes, e a sua clientella era toda a humanidade.

Para o universo, era José Estevão o conquistador invencivel de todas as liberdades publicas, e de todos os principios generosos; mas para Portugal, terra que lhe deu o ser, e que ora lhe chora a morte com lagrimas copiosas e sentidas, era alem de tudo isto, um Scévola pela intensidade do patriotismo, um Demosthenes pela eloquencia da palavra, um Socrates pela austeridade da virtude, e o pranto que se verte por tão excellentes caracter, sanctifica-o Deus, e somente os anjos o podem encher.

A fatal nova tambem cá chegou, e o sentimento triste que ella produziu em todos, está acima da mais pungente e dolorosa descripção que se possa conceber, porque José Estevão era popularissimo entre nós, pela transcripção que se fazia aqui dos seus melhores discursos.

Foi pensamento commum dos abaixo assignados, memorar-lhe as virtudes e suffragar lhe a alma candida; mas como? De accordo com a patria, e de accordo com elle! De accordo com a patria, collocando tambem a nossa pedra, ainda que toscamente lavrada, no monumento que ella vai erguer-lhe; e de accordo com elle, protegendo as creancinhas desvalidas, que elle tão estremeidamente amava, e as quaes ainda protege de certo, velando sobre ellas lá das alturas onde os justos moram.

A pequena somma de 57\$000 réis, que juntamente receberá pelo portador d'esta carta, terá portanto esta santa applicação — metade para o monumento que se vai levantar a José Estevão, e a outra metade para um asylo da infancia desvalida, ao qual elle fosse mais affegado.

Esta quantia não é o producto de uma subscrição que n'esta cidade corresse para simillhante fim; é apenas o obtulo portuguez, que vai de longiquas plagas manifestar espontaneamente a nossa admiração pelo eloquente orador, o nosso respeito ás suas cinzas, e a nossa homenagem ás ideias que elle sempre evangelizou, e das quaes somos todos adeptos, e enthusias-tas.

Nós, descendentes dos bravos do Mindello, não sabemos amar a patria sem render cultos e queimar incensos á liberdade.

Não estranhe v. a escolha que de si fazemos para desempenhar esta missão: vemo lo sempre collocado á frente d'estas propagandas civi-lisadoras, e cremos na sinceridade das suas palavras, e na valia dos seus esforços para vencer tro-pesos e levar ao cabo tudo quanto seja nobre, generoso e digno de portuguezes. Para sermos bem comprehendidos em coisas d'esta natureza, não podemos, nem sabemos dirigir nos a mais ninguém.

A rude franqueza da nossa linguagem póde offender a modestia do seu caracter, e a excepção severa do seu patriotismo; mas como não está em nosso coração, nem é do nosso intuito offender uma ou outra coisa, pedimos-lhe desculpa para a nossa sinceridade e rogamos-lhe que nos aceite os nossos protestos de sympathia e de adhesão a todos os commettimentos que possam honrar Portugal e os portuguezes.

Somos

De v. etc.

José Joaquim Mendes Cavallero . . . 9\$000
Luiz Gonzaga Sarmento . . . 9\$000
Antonio A. Valente de Andrade . . . 9\$000

Augusto Rodrigues Pinto . . . 9\$000
Jo é de Castro Freitas . . . 9\$000
Francisco Gonçalves de Medeiros Bran-co . . . 9\$000
Julio Ferraz . . . 9\$000
Manuel Joaquim Rego . . . 9\$000
Antonio Dionisio Pereira de Carvalho . . . 9\$000
Fernando Rogom de Vasconcellos . . . 9\$000
Bernardo Pereira d'Oliveira . . . 5\$000
Bento José Rodrigues Vianna . . . 5\$000
Felix José Pereira . . . 5\$000
Manuel Gomes de Amorim . . . 9\$000

Moeda fraca, réis . . . 114\$000

A cambio de 100 por c., são réis fortes . . . 57\$000

Pará, 23 de fevereiro de 1863

Uma heroína martyr da patria.

— Lê-se n'um jornal francez: «Disse-se que a condessa Michalska, jovem dama polaca, que se batia como heroína nas fileiras dos insurgentes, tinha sido assassinada pelos russos. O facto é verdadeiro, e passou-se do seguinte modo.

Trezentos polacos armados com foices, e duzentos infantes e cavalleiros, que tinham sido vi-tos nas cercanias de Lodz, achavam-se acampados n'uma quebrada 8 de março. Trahidos por dois dos seus companheiros, que eram dois prussianos, viram se imprevistamente cercados por forças russas muito superiores, no momento em que comiam.

Na impossibilidade de resistir, declararam que se rendiam, e os officiaes russos aceitaram a sua capitulação, quando um regimento de cossacos cahiu sobre elles e os matou a todos.

A condessa Michalska foi morta a entulhada.

A prova de fogo. — Demos ha tempo o noticia das experiencias, diz o *Journal do Porto*, que se haviam feito em Pariz com o fim de tornar os vestidos inacessiveis ao fogo.

O incidente que ultimamente esteve a ponto de dar a morte á dancarina Emma Livry, deu causa aos estudos que referimos. Parece agora que o resultado que se queria pode ser obtido por meio do emprego de tres sacos, o sulphato, o phosphato ordinario de amoniac e o tungstato neutro de soda.

As referidas soluções devem applicar-se á fazenda dos vestidos depois de a engommar e a seccar.

Diz se que o emprego d'esta preparação não altera por modo sensivel a cor ou a consistencia do tecido.

O preservativo é, como se vê, de facil emprego, e facillima a experiencia da efficacia de elle.

Domadores de feras. — Herbert domador de feras retirado no Havre aceitou o desafio proposto por o celebre Crocket, outro domador, que está exercendo a sua perigosa industria no circo imperial de Pariz. Crocket apostou 12:500 francos contra quem entrasse como ella na jaula de seis leões.

Agora sahio a terreiro Hermann, outro domador belga, o qual não somente qualifica de insignificancia o entrar em uma jaula para brincar com seis leões, senão tambem desafia Crocket a entrar na jaula do seu urso branco, accrescentando que, não o levando a mal o seu adversario, e não receiando que corram perigo os seus seis leões, elle os reuniu em uma só jaula com mais quatro, dois ursos, e duas hyenas, e que, sóinho, elle Hermann, entrará na jaula e fará pular conjunctamente os quatorze brutos. O destemido domador diz que não aposta para isso somma alguma, porque é um simples amador, trabalha unicamente por amor da arte, e só quer provar até onde chega o poder do homem sobre todos os animais da criação.

Um valente. — Uma carta da Polonia, que conta a barbaridade dos russos quando fuzilam os prisioneiros, diz:

«Porém nem todas as victimas de uma santa causa recebem a morte com a mesma resignação.

A execução de um antigo ajudante do exercito russo chamado Ostrowski foi notavel por tragicos incidentes.

Antes de cahir morto pelas balas russas, este official vendeu cara a sua vida.

Dotado de uma força extraordinaria lançava por terra todos os que se lhe aproximavam para o amarrar. Tendo arrancado um revolver quebrou-o na cabeça dos seus verdugos.

Quando carregado de cadeias foi conduzido á presença do general russo Semcka, este quiz mandar chamar um serralleiro para desapertar as algemas ao prisioneiro. «É inutil, respondeu Ostrowski, e em seguida deu tal pancada sobre a meza, que as cadeias cahiram em pedacos.

Não deixou curar as suas feridas, antes de ser fuzilado, porque, dizia elle, a sua morte seria assim lenta.» (Commercio do Porto.)

Os chapéus de Braga. — No concelho de Braga existem seis fabricas, e muitas officinas, que produzem chapéus para o reino, illhas, Hespanha e Brazil. Avalia se em 110:000\$000 reis a produção annual. A lã, quasi toda comprada na feira d'Evora, é escaudada com agua a ferver, lavada em agua fria, e depois enxuta nos tendues. Quando a lã está secca, escolhe-se, tirando á mão os arqueiros, carda-se com cards de arame, separa-se a parte mais fina, e arca-se, batendo com uma corda de tripa, presa a um arco.

Terminada esta operação segue-se bastir, isto é, unir a lã, humedecendo-a ao mesmo tempo sobre uma lamina de cobre, que tem por baixo um fogareiro com brazas. Enformam se depois os chapéus, e tira se o pello com pedras pomes.

Feitos por esta maneira os chapéus, tingem-se, lavam-se em água corrente, engomam-se, lustam-se com o ferro, e aparelham-se finalmente pregando as tiras e o debrum.

Das informações estatísticas fornecidas pela repartição de pesos e medidas do districto de Braga, consta que nesta industria se empregam só, no concelho de Braga, mais de duzentas pessoas.

Semana Santa.—A igreja celebra nesta semana a paixão de Jesus Christo, que morreu para remir a humanida do peccado original.

As ceremonias principiaram no domingo com a benção e procissão das palmas, que symbolisa a entrada triumphante de Jesus Christo em Jerusalem, e acabam com a gloriosa resurreição, que teve lugar tres dias depois da sua morte, como o haviam predito as escripturas.

Se as ceremonias da Semana Santa em Aveiro não competem em esplendor com as de Roma e Sevilha, excedem-lhe talvez em religiosidade, pois que o povo nestes dias quasi esquecido dos seus habitos domesticos corre compacto ás igrejas, e prostra-se a adorar a Cruz, symbolo da nossa redempção.

Fazemos aqui menção das ceremonias que ha em todas as igrejas da cidade.

Na quarta, quinta e sexta-feira: nas duas freguezias da Senhora da Gloria, e Vera-Cruz; officios acompanhados a musica de instrumental, sendo na primeira regida pelo sr. Valerio, e na segunda pelo sr. Marcella; nos tres conventos de Jesus, Carmelitas e Sá, officios divinos a cantochão, sendo as lições acompanhadas a organo.

Na quinta-feira: festa e exposição do Santissimo Sacramento nas igrejas da Senhora da Gloria, Vera Cruz, Jesus, Carmelitas e Sá: sahe da igreja de Misericordia a procissão com a imagem do Senhor «Ecco Homo»; prega antes o sr. padre Goes; sermão do mandito nas igrejas de Jesus e Carmelitas; prega na primeira o sr. padre Pinheiro, e na segunda o sr. padre Rodrigues.

Sexta-feira: Paixão nas igrejas das freguezias e conventos: sermão depois da Paixão em Jesus; prega o sr. padre Goes; sahe da igreja de Sá e recolhe na dos Terceiros a procissão de Enterro; prega nesta igreja o sermão do Sepulchro o sr. padre Goes; sermão de lagrymas nas igrejas das freguezias e conventos; prega na Senhora da Gloria e Vera-Cruz o sr. padre Goes, Jesus o sr. padre Pinheiro, e Carmelitas o sr. padre Rodrigues.

Sabbado: Alleluia nas igrejas das freguezias e conventos: Salva a Nossa Senhora nas igrejas das freguezias.

Domingo: Sahe a procissão da Resurreição das duas freguezias; festa nestas igrejas e nas dos conventos.

Sagrado Viatico.—Sahe amanhã com toda a pompa, das duas freguezias, o Sagrado Viatico aos entrevados e encarcerados nas cadeas desta cidade. Tambem os enfermos do hospital da Misericordia recebem amanhã á sagrada Comunhão.

Feira de Março.—Levanta hoje, e retira amanhã o resto dos feirantes deste importante mercado. Se a extracção das fazendas não foi, como suppozemos, extraordinaria, a venda considera-se geralmente boa, ficando os feirantes muito satisfeitos.

No domingo a affluencia de compradores foi tambem grande.

E' costume n'esta occasião commetterem-se sempre roubos, aproveitando-se os industriosos da concorrência e confusão do povo.

Não nos consta que tenha sido roubado objecto algum.

Apenas um soldado foi offerecer á venda, a um ourives, uma caixa de prata, e este desconfiando de que o soldado não seja seu verdadeiro dono, fez chamar a auctoridade em poder do qual se acha a referida caixa, até ao averiguar a quem realmente pertence.

Policia correccional.—O nosso collega o sr. Manuel Gonçalves de Figueiredo vae chamar aos tribunales o *Campeão das Provincias*, pelas offensas publicadas contra aquelle senhor na correspondencia de Lisboa.

Academicos.—Estão nesta cidade alguns academicos que n'um destes dias partem para o Porto a reunirem-se a outros seus collegas, que nos theatros daquella cidade vão dar algumas récitas a favor das victimas da Polonia.

Ponte de Esgueira.—Dizia-se que seria feita a experiencia desta ponte no proximo Domingo de Paschoa, mas affiançam-nos que ella não ficará prompta antes das tres ou quatro semanas seguintes, apesar de estar muito adiantada, e do trabalho ali não cessar dia e noite, e que só para então terá lugar a passagem d'experiencia.

Carestia de carne.—Os marchantes desta cidade com a fidelidade, que os caracteriza, ao compromisso contrahido com a nossa camara municipal, de não elevar o preço da carne, ainda que o do gado subisse, como noticiou o jornal do sr. presidente do municipio, de 24 de dezembro ultimo, augmentaram 5 réis em cada arratel de carne.

Transcrevendo o periodo a que alludimos, pedimos á actual vereação, que se é verdadeiro o compromisso de que falla, o faça cumprir; e se não tem forças para isto, tome as medidas que um assumpto de tanta importancia demanda.

Ha dias, sabendo os marchantes d'esta cidade, que a camara lha tomar providencias para que nos talhos diminuise o preço das carnes verdes, dirigiram-se a ella, representando, que lhes não era possível diminuirem o preço que ultimamente deram ao mesmo genero, em consequencia da carestia do gado vacum em todos os mercados em que costumavam fornecer-

se; empenhando ao mesmo tempo a sua palavra de que não subiriam mais no custo, caso o gado continuasse a subir.

Balanco do movimento da Caixa Economica d'Aveiro no mez de janeiro de 1863.

ENTRADAS	
Depositos recebidos.....	2:222\$600
Letras idem.....	904\$400
Juros idem.....	91\$695
Saldo do mez antecedente.....	839\$130
<hr/>	
	4:057\$825

Valor dos depositos a cargo da Caixa em 31 de janeiro..... 20:209\$545

SAHIDAS	
Depositos restituídos.....	357\$490
Emprestimos.....	1:062\$310
Juros pagos.....	862\$655
Saldo que passa ao mez seguinte..	1:775\$370
<hr/>	
	4:057\$825

Valor das letras a vencer existente na mesma data..... 18:817\$110

Escriptorio da Caixa Economica em 28 de março de 1863.

A. Pinheiro.

Balanco com relação ao mez de fevereiro de 1863.

ENTRADAS	
Depositos recebidos.....	975\$970
Letras idem.....	2:796\$450
Juros idem.....	149\$100
Saldo do mez antecedente.....	1:775\$370
<hr/>	
	5:696\$890

Valor dos depositos a cargo da Caixa em 28 de fevereiro..... 20:867\$980

SAHIDAS	
Depositos restituídos.....	317\$535
Emprestimos.....	2:775\$500
Juros pagos.....	\$865
Saldo que passa ao mez seguinte... 2:602\$990	
<hr/>	
	5:696\$890

Valor das letras a vencer existente na mesma data..... 18:796\$160

Escriptorio da Caixa Economica em 28 de Março de 1863.

A. Pinheiro.

Relatorio.—Recebemos do ministerio da guerra o relatorio á camara dos srs. deputados na sessão de 24 de fevereiro de 1863. Agradecemos a offerta.

CORREIO

PORTO 29 DE MARÇO

(Do nosso correspondente.)

Está feita, finalmente, a fusão dos dois projectados estabelecimentos bancarios.

Reuniu-se, no sabbado passado, para este fim, no edificio da Bolsa, a a-ssembléa geral do Banco Industrial do Porto, e a do Commercio e Industria para serem apresentados aos accionistas d'um e d'outro banco, as condições em que tinham assentado as suas respectivas commissões, e que são as seguintes:

«O fundo subscripto d'ambos sendo de 4:800 contos de réis, reduzido a 4:000, cortando-se as sommas dos subscriptores mutuos, e o que faltar para reduzir á cifra, que parece pouco exceder a 100 contos, será rateado pelos subscriptores de mais de 10 acções.»

«As duas commissões dos estatutos harmonisarem os dois, no definitivo, para ser submettido á approvação d'assembléa geral de uns e outros subscriptores, amalgamados, que ficam obrigados a não subscrever para outro banco em quanto este se não ache constituído.»

«Foi pouco prolongada a discussão, podendo dizer-se que a junção e as clausulas foram quasi unanimemente approvadas.»

Na Regôa foi recebida com geral desgosto a noticia de que a commissão especial das vinhas approvára o projecto do sr. Antonio de Serpa,— que foi aceite pelo governo, como declarou o sr. ministro das obras publicas na sessão de 23 do corrente.

O esclarecido correspondente do «Diario Mercantil» na Regôa, fazendo algumas reflexões sobre este assumpto na sua correspondencia de 26 de março, diz o seguinte:

«O projecto do sr. Serpa precisa ser um pouco modificado, a fim de que possam harmonisar-se os interesses do commercio; a transformação immediata deste projecto em carta de lei dará em resultado graves conflictos, e creará serios embarços ao governo.»

Resumiremos aqui os pontos capitales do projecto:— Applica dez contos de réis por anno para premios de exposições de vinhos na Regôa e outros pontos;— auctorisa o estabelecimento de uma escola de cultura e fabrico de vinho no Douro;— e finalmente dois empregados da Regôa ficam addidos á alfandega desta cidade.

O relatorio d'este projecto de lei diz que o governo prometteu á commissão empregar os meios necessarios para se crear um banco agricola no Douro.

O sr. duque de Loulé, na sessão de 23 de março, apresentou na camara electiva uma proposta, para ser auctorizada o governo a levantar um emprestimo de 100:000\$000 réis sobre o imposto especial de 500 réis em pipa de vinho, geopipa e aguardente que der entrada no Porto ou em Villa Nova de Gaia, não podendo o encargo annual exceder de 6 e meio por cento, alem da

amortisação;— sendo esta verba destinada para estradas e outras obras publicas no districto vinhateiro do Douro.

Na mesma sessão, o sr. Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães, muito digno representante do Porto, apresentou um projecto de lei relativamente á extincção do imposto de barceiras e portagens.

Chegou a Lisboa o sr. José Bento Ramos Pereira, dignissimo thesoureiro da subscrição promovida no Rio de Janeiro para os asylos de infancia desvalida de Portugal,— subscrição que naquelle imperio foi das mais populares e importantes que os nossos compatriotas nos tem enviado.

Os srs. Whagon Hormanos e C.ª já participaram para esta cidade, que e-tá fechada a assignatura para acções do Banco Commercial de Madrid.

Na quarta feira reuniram-se na casa do sr. Bernardo Francisco Jorge muitos dos facultativos estabelecidos nesta cidade, para se tratar dos interesses moraes e materiaes da classe,— a qual sendo já tão respeitavel entre nós pelo seu saber e pelos revelantes serviços de valor que tem prestado á sociedade, já ha mais tempo que se devia ter unido para tratar de adquirir ainda mais vantajosa posição.

Devem haver mais reuniões, e oxalá que esta boa idea vá por diante.

Os membros da Sociedade Agricola do Porto, reuniram-se hontem, pelo meio dia, no edificio do governo civil, em sessão geral.

A mocidade academica da Universidade, sempre prompta a mostrar-se inexcedivel em idéas liberaes, abriu uma subscrição em favor das victimas da desditosa Polonia.

Os briosos mancebos, para coadjuvar a subscrição, deram algumas récitas no theatro academico, e ha mais a lembrança de vir representarem ao Porto nas férias da Pascoa.

Já nomeram uma commissão para promover a subscrição geral para as despesas necessarias. Nomeou-se tambem uma outra commissão de academicos portuenses para nesta cidade tratarem dos arranjos necessarios para se darem as representações.

As récitas serão dadas no nosso theatro de S. João. Já se officiou ao sr. governador civil deste districto a pedir licença.

Os estudantes tencionam sahir hoje do Coimbra para se tratar dos ensaios.

Será mais uma noite de entusiasmo patriotico para o Porto.

A companhia lyrica tenciona tambem dar um concerto vocal e instrumental, cujo producto revertirá em favor das victimas da revolução polaca. O tenor Di Pietro, filho d'aquella nação, é quem promete esta festa.

Na quarta feira houve no theatro de S. João um beneficio em favor do asylo de mendicidade portuense, dado pela empresa lyrica, que levou á scena a sempre applaudida opera—*Um baile de mascarás*.

Os academicos do Porto andam a ensaiar algumas comedias para irem dar duas representações, na semana da Paschoa, no theatro de S. Geraldo em Braga, acompanhados pelo maestro portuguez Francisco de Sá Noronha, e o sr. Augusto Sollér, dando estes dois ultimos artistas um concerto musical.

(Continúa.)

Na sessão do dia 27 da camara dos srs. deputados, continuou a discutir-se o projecto para o augmento de 85 contos na contribuição predial: o sr. Casal Ribeiro fallou contra, trabalhando com habilidade por mostrar que a sua opposição a este projecto não tinha nada de politica, mas só deduzida do proprio parecer da commissão. As palavras de «sex» trahiram-o; muitas vezes repetiu a declaração do sr. ministro da fazenda, que fazia d'aquelle projecto questão ministerial.

Era uma especie d'alerta que o primeiro, ou segundo chefe da opposição dava aos seus soldados, ao mesmo tempo que dizia que não era de costume negar o parlamento ao governo o imposto por falta de confiança politica, mostrava em phrases muito calculadas o odioso que sempre trazem consigo medidas de tal ordem.

Decididamente estamos n'uma epocha em que os nossos homens publicos e politicos se queiram tornar celebres, pelas continuadas incoherencias e contradicções.

Seguiu-se o sr. ministro da fazenda mostrando evidentemente a toda a camara, quaes as intenções da opposição combatendo este projecto.

N'esta mesma sessão o sr. deputado Pinto d'Araujo pediu a palavra declarando que tinha de tractar d'um negocio urgente, e a meza consultou a camara se sim ou não deveria ser concedida a palavra ao sr. deputado.

A camara decidiu negativamente por 2 votos. Isto deu lugar a levantarem-se censuras da parte da opposição contra o sr. presidente pela sua parcialidade.

Na sessão do dia seguinte 28 coube a palavra ao sr. deputado Pinto d'Araujo, que enterpellou o sr. ministro da fazenda por este ter apresentado o thesoureiro pagador de Faro, apontando que o sr. deputado julgava illegal, terminando por uma moção d'orden, pedindo que este assumpto fosse á commissão de infracções. Consultada a camara sobre se deveria ser admittida á discussão a moção do sr. Pinto d'Araujo, esta decidiu affirmativamente por 6 votos de maioria.

Tendo apenas fallado sobre esta materia alguns srs. deputados e o sr. ministro da fazenda: por proposta do sr. Sant'Anna e Vasconcellos se a materia estava dissendida, uma votação nominal, e uma maioria de 7 votos disse que sim.

Dizem que n'esta occasião houveram na camara dos srs. deputados palavras, gritarias e imprecacões bem pouco decentes.

A se são d'este mesmo dia da camara dos dignos pares passou se em explicações entre o sr. ministro da fazenda e o sr. Antonio José d'Avila, tomando tambem parte n'ellas o sr. marquez da Vallada.

Dizem os jornaes de Lisboa de hoje que explicados e explicantes se deram por satisfeitos, e assim ficára terminada essa borrasca que ameenou na sessão do dia 24.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Em 19 de março de 1863

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

VIANNA=Rasca port. «Carolina», m. J. A. de Pinho, 12 pes. de trip., milho.

Em 20

IDEM=Rasca port. «Primavera», m. A. José, 5 pes. de trip., milho.

Em 23

PORTO=Rasca port. «Moreira», m. L. Henriques, 8 pes. de trip., lastro.

IDEM=Hiate port. «Novo Atrevido», m. M. Marques, 7 pes. de trip., pedra.

IDEM=Hiate port. «E' Segredo», m. A. N. Ramirez, 8 pes. de trip., pedra.

IDEM=Hiate port. «Conceição Feliz», m. F. d'Oliveira, 7 pes. de trip., pedra.

IDEM=Hiate port. «S. Pedro», m. D. da Angelica, 7 pes. de trip., pedra.

NEW-CASTLE=Galeota hollandeza «Henderik Gezina», capitão L. B. Pronk, 5 pes. de trip., carvão.

PORTO=Chalupa ingleza «Hatic», capitão J. H. Wiliam, 5 pes. de trip., carvão.

Sahidas em 24

IDEM=Hiate port. «Nova União», m. M. J. Chuva, 8 pes. de trip., sal.

IDEM=Hiate port. «Fenix», m. J. Nunes, 8 pes. de trip., sal.

VIANNA=Hiate port. «Bom Jesus dos Navegantes», m. L. O. da Vella, 6 pes. de trip., sal.

SWANCEA=Hiate port. «Venturoso», m. A. F. Pellicias, 7 pes. de trip., mineral.

PORTO=Hiate port. «Santa Cruz», m. A. A. Laborinho, 7 pes. de trip., sal.

IDEM=Hiate port. «Cruz 4.ª», m. M. Vicente, 7 pes. de trip., sal.

IDEM=Hiate port. «Cruz 2.ª», m. J. da Rocha, 6 pes. de trip., sal.

IDEM=Hiate port. «Dois Irmãos 1.ª», m. M. P. da C. Brito, 5 pes. de trip., sal.

VIANNA=Rasca port. «Anunciação», m. L. Ventura, 6 pes. de trip., sal.

PORTO=Rasca port. «Victoria», m. L. da Silva, 11 pes. de trip., sal.

IDEM=Rasca port. «Janota», m. L. Henriques, 7 pes. de trip., sal.

CEZIMBRA=Cahique port. «Senhora do Rozario», m. A. B. F. Junior, 11 pes. de trip., sale longa.

S. MARTINHO=Bateira port. «Maria Christina», m. J. L. Leitão, 7 pes. de trip., sal.

LISBOA=Bateira port. «Tentativa», m. J. d'Oliveira, 5 pes. de trip., madeira.

Em 25

SWANCEA=Hiate port. «Ermínio», m. J. de C. Biaia, 9 pes. de trip., mineral.

S. MIGUEL=Hiate port. «Paquete d'Aveiro», m. F. F. Serrão, 8 pes. de trip., sal.

PORTO=Rasca port. «Flor d'Aveiro», m. A. J. Diniz, 9 pes. de trip., sal.

Entradas

CEZIMBRA=Cahique port. «Senhora do Rozario», m. L. José, 10 pes. de trip., peixe salgado.

IDEM=Cahique port. «Santo Antonio Alegria de Lisboa», m. A. M. Junior, 9 pes. de trip., peixe salgado.

Em 26

LISBOA=Cahique port. «Perola do Vouga», m. J. M. Ramirez, 6 pes. de trip., encomendas.

CARDIFF=Patacho inglez «Capriol», cap. J. Coyle, 6 pes. de trip., carvão.

Sahidas

BRISTOL=Escuna ingleza «Wave», cap. J. Gaudion, 5 pes. de trip., fructa.

Em 29

PORTO=Hiate port. «S. Pedro», m. D. da Angelica, 7 pes. de trip., sal.

IDEM=Hiate port. «Conceição Feliz», m. F. d'Oliveira, 8 pes. de trip., sal.

Entradas

IDEM=Hiate port. «Fenix», m. J. Nunes, 8 pes. de trip., lastro.

IDEM=Hiate port. «Cruz 4.ª», m. M. Vicente, 6 pes. de trip., vazio.

MAZAGÃO=Hiate port. «Margaridas», m. J. F. Serra, 8 pes. de trip., milho.

ANNUNCIOS

AMENDOAS

Ha caixas enfeitadas á venda na loja da Rua dos Mercadores n.º 15.

Quem perde um objecto d'outra no dia 26 do corrente mez de março, desde o logar da feira até a rua Larga, desta cidade—falle nesta redacção, que se dirá quem o achou.

RESPONSÁVEL.—M. C. da Silveira Pimentel.

Typ. do Districto de Aveiro.